

Projeto “Sistema Brasileiro de Comércio Justo e Solidário” - FACES e SENAES

O FACES do Brasil em parceria com a SENAES-MTE iniciou no ano de 2007 um projeto direcionado a promover o Sistema Brasileiro de Comércio Justo e Solidário, através de ações de formação, articulação da base social e pesquisa acerca das potencialidades e desafios colocados para o desenvolvimento e consolidação do Comércio Justo e Solidário no Brasil.

Por se tratar de um projeto nacional, o mesmo vem sendo executado a partir de uma coordenação nacional, formada pelo FACES e pela Fase Nacional, e, de coordenações regionais, responsáveis pela execução das ações locais de forma integrada ao planejamento coletivo e uniforme do projeto como um todo. São elas: Região Sudeste - Instituto Kairós; Região Sul - DESER; Região Norte - FASE/Pará; Região Nordeste - Visão Mundial, Região Centro Oeste - Rede Cerrado.

Segue abaixo um resumo das principais informações do projeto, sendo que comentários ou dúvidas podem ser dirigidos a: Fabíola Zerbini (FACES do Brasil - fabiolazerbini@facesdobrasil.org.br) ou Rosemary Gomes (FASE Nacional - rgomes@fase.org.br).

OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Fomentar a construção de um processo embrionário e participativo de desenvolvimento e consolidação do Sistema Brasileiro de Comércio Justo e Solidário no dia a dia de produtores e consumidores brasileiros, de forma a fortalecer os empreendimentos populares e solidários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I) Realizar **pesquisas, estudos e análises** sobre os vários elementos que devem compor o Sistema Brasileiro de Comércio Justo e Solidário com o objetivo de gerar uma sistematização sobre as relações comerciais justas e solidárias e apontar elementos e indicadores sobre o estágio de adequação que se encontram na realidade os empreendimentos econômicos solidários (EES) brasileiros, com vistas a criar subsídios para o desenvolvimento operacional do SBCJS;

II) Promover **encontros, oficinas e seminários** de difusão, debate e articulação de atores locais sobre os conteúdos e o formato de gestão do Sistema Brasileiro de Comércio Justo e Solidário, de forma a envolver o maior número de atores representativos dos segmentos produtivos (rurais e urbanos), consumidores (rurais e urbanos) e prestadores de serviços no seu processo de construção, implementação e desenvolvimento;

III) Criar instrumentos de **informação e formação** acerca do Comércio Justo e Solidário: seus critérios, valores e princípios norteadores, e, sobre o funcionamento do Sistema Brasileiro de Comércio Justo e Solidário.

ESTRATÉGIAS

I) ESTUDOS DE CASOS

Realizar **25 projetos experimentais**, sendo 5 por região brasileira, de avaliação prática dos Padrões (valores, princípios e critérios) de Comércio Justo e Solidário, em 25 casos concretos de comercialização alternativa, com vistas a identificar a validade prática dos mesmos, bem como, as principais oportunidades e dificuldades regionais para sua implementação.

Estes projetos experimentais, que consistem em visitas técnicas, preenchimento de questionários e realização de oficinas de formação e reflexão sobre o SBCJS com representantes e parceiros locais, estão sendo realizados nos meses de agosto e setembro deste ano, nos casos abaixo apontados.

A seleção dos 25 casos brasileiros envolvidos nos projetos experimentais se deu a partir de alguns critérios gerais, e outros regionais, tendo sido feito por todos os parceiros envolvidos.

No contexto dos critérios gerais, o projeto priorizou casos que representassem relações comerciais identificadas com a proposta da Economia Solidária ou do Comércio Justo, e que envolvessem produtores, comerciantes e consumidores em tais relações. Na totalidade, e como segundo critério, os casos deveriam contemplar todas as seguintes categorias:

- Tipo de relação comercial: Lojas especializadas; Central de comercialização; Feiras permanentes; Grupos ou cooperativas de consumo; Compra institucional; Compra pública; Central de distribuição; Supermercados.
- Alcance Regional: a proposta é buscar a maior representatividade possível nos estados de cada região, considerando a peculiaridade local e as eventuais limitações orçamentárias.
- Segmento produtivo: buscar a maior representatividade de segmentos entre: rural e urbano, artesanal, alimentício, agrícola, têxtil etc.

Os casos selecionados foram:

CASOS PILOTO - Projeto Sistema Brasileiro de CJS				
Região	Segmento	Tipo de Relação	Rural/urbano	Estado
Norte				
COFRUTA	Açaí - Agroindústria	mercado interno e externo	rural	PA
COOPALJ	Coco - artesanato	beneficiamento, mercado interno e externo	rural	MA
FECAT	Agroindústria	CONAB e mercado interno	rural	PA
SAPOPEMA	Guaraná - Agroindústria e alimentício	internacional e nacional	rural	AC
ACS Amazonia	Rede de certificação sócio-participativa	Nacional	Rural e urbano	AC
Sul				
Circuito de Comercialização da Rede Ecovida (8 núcleos, 3 estados e 300 famílias)	Agrícola, alimentício	feiras, inter-cooperação	rural e urbano	RS, SC e PR
COOESPERANÇA (176 grupos, 38 pto. De comercialização em 30 municípios)	artesanato, alimento, sementes, agroindústria, reciclagem	feira, lojas, venda pública	rural e urbano	RS

COPAVI - Coop. Prod. de assent. Do MST e Loja do MST	Agroindústria (leite, açúcar etc)	lojas, venda pública	urbano e rural	PR
UCAFI (5 cooperativas, 100 agroindustrias, 100 famílias)	mel, conserva, queijo, alimentícios em geral	comercialização direta (feiras etc)	Rural	SC
Fórum Sul do Leite (vários produtores - COORLAC)	Leite	venda mercado convencional - empresa recuperada - resp. social empresarial	Rural	3 estados
Sudeste				
MICC - Mov. De Integração Campo Cidade	alimentício, agrícola	feiras, lojinhas, entrega domiciliar	urbano e rural	SP
Rede Ecológica	alimentício, agrícola	grupo de consumo	Urbano	RJ
Com. Quilombolas (ISA - Pref. De Suzano)	banana - agroindústria	compra pública	Urbano e rural	SP
MOVIVE - Bazar Social (34 grupos produtivos)	artesanato e alimentícios	loja, quiosque e empresas	urbano	ES
Rede Marcas	agricultura agroindústria e	rede de cooperação em comercialização	Rural	MG
Centro Oeste				
Central do Cerrado (PPP) - 19 grupos	artesanato, alimentício, serviços etc.	compra pública (PAA), feiras, Caras do Brasil	Rural	DF
Central de comercialização MS - 38 grupos	artesanato, aliment., etc	Loja	urbano	MS
ATIX - Assistência Terra Indígena Xingu	mel e artesanato	rede e exportação	Rural	MT
ADAO - grupo de orgânicos	Hortifruti	grupo de consumo, feiras, empresas	rural e urbano	GO
Cooperativa Grande Sertão	polpa frutas (farinha, cachaça etc)	compra pública, empresas, supermercado	rural e urbano	MG
Nordeste				
Rede Xique-Xique (20 grupos)	artesanato, agrícola e alimentício	rede de com., governo, lojas etc	rural e urbano	RN
Círculo dos Trabalhadores Cristãos (200 produtores)	Brinquedos educativos em madeira, bonequinhas de pano etc	empresas (Boticário) exportação	urbano	PE

Manga Brasil	Manga - agrícola (frutífero)	Exportação e mercado interno	rural	PE
Ética	artesanato e alimentício	loja, apoio a exportação e vendas para grandes distribuição	urbano	NO
Rede Abelha	Mel	compras públicas, lojas, feiras, rede xique e xique	rural e urbano	RN

II) ENCONTROS E SEMINÁRIO

Realizar **5 Encontros Regionais**, de apresentação dos resultados dos projetos experimentais, e, de articulação da base local para a implementação e controle social do SBCJS. Estes encontros serão realizados entre outubro e novembro deste ano, com um número significativo de atores locais, a serem definidos conjuntamente com as principais redes e articulações nacionais da Economia Solidária, Comércio Justo, Agroecologia, Agricultura Familiar e Quilombolas.

Ao final do Projeto, será realizado **1 SEMINÁRIO NACIONAL**, de avaliação, e, apresentação dos resultados finais e de articulação das bases regionais em vistas ao planejamento coletivo e participativo dos próximos passos do “SISTEMA BRASILEIRO DE COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO”.

III) MATERIAIS DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Serão elaboradas e distribuídas, entre outubro e novembro, **5.000 cartilhas** sobre o Sistema Brasileiro de Comércio Justo e Solidário, suas formas de adesão e funcionamento, e, sobre os resultados parciais do projeto e perspectivas de continuidade.

Será elaborado um vídeo de sistematização e divulgação das atividades do projeto, contemplando as experiências estudadas, os encontros e oficinas realizados, em um registro das opiniões e pontos de vista de vários atores locais sobre o SBCJS.

PROJETOS EXPERIMENTAIS - CASOS PILOTO

As experiências concretas de comercialização que vem sendo estudadas no projeto foram definidas por toda a equipe, a partir de alguns critérios como: